

PARTE OFFICIAL.

DECRETO.



onstando-nos a grande escacez, e carestia em que actualmente está o estanho em Portugal, em consequencia da grande e não vulgar extracção que teve nos dias 15 e 17 do mez de Fevereiro proximo passado, a ponto até de não chegar para estanho tantos carões, quantos foram os escravos d'Algodres, somos servidos decretar o seguinte:

Art. 1.º E' incompativel a qualquer negociante, ferrageiro, funileiro e picheleiro vender estanho a individuo algum que não seja da irmandade de S. Bento, ou que não prove ter ajudado a puchar ao caleche.

Art. 2.º A' imitação da porcellana, chouriços, e atum, é isempto de qualquer direito, despacho, ou despeza, todo o estanho que vier em direcção a qualquer destes meliantes.

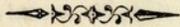
Art. 3.º E' incompativel [durante esta crise, e em quanto não houver abundancia no mercado] a qualquer caldeireiro, o estanho cassarolas, frigideiras, panellas, e outros objectos taes, sem nós o decretarmos ou reconsiderarmos.

Art. 4.º Todo o individuo que possuir colheres, pratos, seringas, e todos os mais objectos deste metal, é obrigado a entregallos até ao dia 4 de Abril na calçada da Estrella, sob pena de ser rigorosamente castigado, e fundido com o mesmo metal.

Art. 5.º Fica revogada toda a legislação em contrario, admittindo-se todavia a reconsideração no caso de necessidade.

Lisboa 5 de Março de 1850.

[Seguem-se as assignaturas dos membros da commissão do estanho].



Meus queridos e amados leitores, contaí-nos o que vos aconteceu de notavel nestes tres ultimos dias de frenesi. Dizei-nos quantos ovos visteis girar pelos ares, e quantas gemadas sem assucar se fizeram nos vossos albernós innocentes? E os bailes estiveram animados? Muita variedade de mascaras? Relacionai essas scenas de loucura, para as quaes nós já não podemos contribuir por dous motivos: primeiro, pela nossa avançada idade; e

segundo, porque reconsiderámos da doudice, e hoje advogámos a pacatez.

Despedi-vos do entrudo até 1852, se os tomares vos deixarem viver até então, por que nada mais facil que fazer de vós uma incompatibilidade, e então despedi-vos do Burlesco, e dos seus artigos (aliás sem graça, como alguém affirma.....) e ide gozar novos prazeres que não vos desejamos.

Na nossa humilde opinião, antes viver n'este val de lagrimas, que disfrutar de taes prazeres, que para lá chegar é preciso passar pela casa do mestre caleche, duvidando com tudo se é melhor ir para os taes prazeres, que aturar tanta porcellana, chouriços, e o maldito atum, que tanto fede!

Estamos involvidos nas cinzas!... que vieram substituir os tremoços, e olhai que se as cousas continuarem assim, nós, o que é de nós, e o que nunca será de nós, estará em breve reduzido tambem a cinzas, causado pela chamma devoradora que nos ameaça, e vem lá das bandas de Thomar.

Agora vos contamos o que vimos nestes tres dias..... Encontrámos alguns pretos, uns hem, outros mal vestidos, e entre elles um já velho, de cabelo branco, que pelo seu estado de embriaguez, parecia doido, deitando-se de roxo pelo chão e fazendo um charivari do melhor gosto. Este era o preto que tinha protestado de se dedicar só a cair, e reconsiderou.

Tambem encontramos um caricato vestido de cadastros, mascara de pavão; um alienado tocando uma campainha sem badallo, um vendedor de porcellana com cara de ladrão, e muitas velhas adornadas com chouriços.

Muito mais havia que dizer, apesar do carnaval ser pouco divertido, porém temos mais de que tratar.

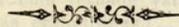


Estamos no tempo santo, acabou-se a folia, e começa hoje a quaresma, que segundo nos parece vem pouco abundante de peixe. Quem se adiantou a fornecer-se de sardinha para o tempo teve juizo. e os que o não fizeram, ou hão de comer carne de meios bois, ou peixe por alto preço. Bem fez o nosso amigo Florido que se muniu com tempo do bello atum do Algarve!... Já em outro numero dissémos (pouco mais ou menos) que de 6 amigos que temós, 2 tinham feito as suas encomendas, mas agora são 3: o 1.º com a porcellana, o 2.º com

os chouriços, e o 3.º com o atum!... A louça veio, e era mister ter com que a adornar, e estamos certos que os 3 que faltam já fizeram as suas encomendas, e se as não fizeram pensam em faze-las.

Que bichos com que nós estamos lidando! E S. Bento sem nos livrar delles, pelo contrario, chama-os para si!.....

Só este santo não reconsidera, tendo o exemplo em casa.



Entre os objectos que vão para a exposição de Londres os que mais nos surprehenderam foram umas poucas de reconsiderações feitas de gesso (de presa), alguns cadastros de papel pardo, um odre inexgotavel de invenção do Preto, uma caixa de incompatibilidades, uma corôa de ouro de cunho novo, dois arrateis de atum do Algarve, tres chouriços do Porto, uma amostra do nosso macadame, uma bota do João Aliás, o retrato do Sargedas no final do 2.º acto da Batalha de Montereau, o da sr.ª Freire no Polichinello, o badallo infiel, e aiguma porcellana da Estrella.



Por uma carta que nos enviou o nosso correspondente de Goa sabe-se que desde a chegada do nobre governador o toucinho, manteiga, pimenta, e outros adubos subiram a um preço extraordinario em consequencia dos novos e appetitosos petiscos que os nossos compatriotas da India vão saborear. Sempre é muito bom ter cosinheiro de casa, e houve grande juizo em tal medida!

Indios e chinas! nós vos saudamos pela vossa felicidade, e do alto de uma chaminé quarenta cosinheiros vos contemplam!

Sabe-se tambem que o dito sr. Lapaõ está esquentado com a tal missão, e diz foi de proposito para lhe cortarem a sua carreira que para alli o mandaram, por que sendo proxima a exposição em Londres, e havendo carestia e escacez em tudo, pela grande concorrencia, elle teria a vantagem de estabelecer a seu gosto um Hotel of Lape aonde as mais delicadas e gostosas iguarias se encontrariam, e talvez mais em conta. Assim mesmo ainda se suppõe que deixe o seu logar tenente, e elle vá a Londres.

São 4 horas da tarde [diz a carta] e por toda a India tresmina o cheiro de empadinhas de orelha de porco, croquetes, e outros manjares exquisitos; o cheiro do opio desaparece diante delle.

Diz mais: a casa do governador é conhecida entre as mais por ter sobre a porta um baixo relevo representando um tacho, uma panella, um garfo, e uma colher encruzados. 6 duzias de arenques enfiados n'um cordel, e ás janellas cortinas, como usam os nossos antigos pastelleiros.

# ANNUNCIOS

GRANDE ASSALTO.

**M**r. Marcos, recentemente chegado de Paris, vai dar proximoamente o seu ultimo assalto.

O dito professor promette bater-se com qualquer nacional ou estrangeiro que se lhe apresente, com a condição que os floretes tenham na ponta uma garrafa de Champagne. Deste modo promette elle nunca pôr-se

em guarda, e recaba todas as estocadas que lhe dirigirem aos beiços.

O assalto hade ter logar na melhor adega de Lisboa para com mais facilidade se reformarem as armas. O dia será annunciado por cartazes.

N. B. Tendo tenção de se demorar pouco tempo em Lisboa, pela sua retirada ao Porto, Bucellas, e Cartaxo, offerece o seu merecimento aos que quizerem aprender este novo genero de *jeu d'armes*.

Preço de cada lição — um barril com 12 canadas de bom Collares.

Responsavel — Manoel de Jesus Coelho

LISBOA

Typografia de Manoel de Jesus Coelho  
Rua do Poço dos Negros n.º 54.

